

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO E TRAÇO DE RAIVA EM AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA

AMORIM-GAUDÊNCIO, Carmen¹

ANDRADE, Thaynara L.²

BRAZ, Lucas B.³

CARNEIRO, Rosane V.⁴

QUEIROGA, Jéssica O.⁵

Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Psicologia, PROBEX⁶.

RESUMO: O presente estudo objetivou avaliar a expressão e traço de raiva em agentes de segurança penitenciária das instituições de João Pessoa. Participaram da pesquisa, 57 agentes, de ambos os sexos e com idades compreendidas entre de 25 a 61 anos ($M=34,4$, $DP=7,1$). Os participantes responderam a um questionário sócio-demográfico, e ao Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (STAXI-2), que oferece medidas precisas da Experiência e Expressão da raiva, como estado e traço. De acordo com os resultados, apenas no fator Vontade de Expressar Raiva Fisicamente pontuaram elevados os participantes (percentil de 85), o que indica que esse grupo de agentes está mais propenso a experienciar sentimentos intensos para expressar sua raiva fisicamente. No restante dos fatores investigados, os participantes pontuaram na média, o que indica que eles podem ser considerados menos propensos a experienciar e expressar externamente a raiva em comparação aos indivíduos pontuações mais altas. Considerando o ambiente de trabalho que os Agentes estão inseridos, faz-se necessário a utilização de técnicas cognitivo-comportamentais, desenvolvidas pela Psicologia, de modo a auxiliar os trabalhadores no manejo de estratégias de autocontrole emocional, contribuindo assim com a prevenção e tratamento da possível manifestação de comportamentos violentos que possibilite a perda de controle desses agentes. A realização do presente estudo pode demonstrar a importância de se aprofundar sobre essa temática, não esgotando todas as investigações sobre este assunto tão complexo. É importante destacar que tais resultados devem servir de fonte de inspirações para a realização de novas pesquisas na área principalmente diante da demanda atual de avaliação psicológica para o porte de arma.

PALAVRAS-CHAVE: Agente de Segurança Penitenciária, Expressão de Raiva, Porte de arma.

INTRODUÇÃO

A população carcerária no país demonstra um alto padrão de crescimento, neste sentido, as instituições de privação de liberdade enfrentam uma situação de superlotação e o

¹ Profª Drª Coordenadora e Orientadora do Projeto PROBEX.

² Discente extensionista voluntário

³ Discente colaborador voluntário

⁴ Discente extensionista bolsista

⁵ Discente colaborador voluntário

⁶ Pesquisa do Projeto Probex “Promoção de Saúde Mental em Agentes de Segurança Penitenciária”. Projeto realizado em parceria com a Secretaria de Estado de Segurança Penitenciária - SEAP e Editora Vetor.

manejo do interno torna-se cada vez mais difícil. Por trabalharem em uma atmosfera de violência e intimidação, os Agentes de Segurança Penitenciária estão frequentemente vulneráveis pois o medo de sofrer um ataque torna-se um fenômeno cotidiano e propiciam o aumento de estresse e consequentemente de problemas de saúde física e mental já que o estresse mantido por muito tempo debilita o sistema imunológico e propicia o aparecimento de enfermidades de caráter psicossomático (REIS; SOUZA; CARDOSO; BRITO, 2012).

Para dar conta do sofrimento emocional vivenciado no trabalho é necessário o desenvolvimento de estratégias coletivas de defesa. Segundo Dejours (2005, apud ATHAYDE, 2005) uma das defesas é a virilidade que é a capacidade de expressão do poder, associada à força, agressividade, violência, raiva e dominação sobre outrem.

A agressividade pode ser definida como tendência ou conjunto de tendências que se atualizam em condutas reais ou fantasmáticas, dirigidas para danificar a outro, a destruí-lo, a contrariá-lo ou humilhá-lo. De acordo com Spielberger (2010), a agressividade pode ser compreendida como um comportamento destrutivo ou punitivo direcionado a outra pessoa ou objetos. Por outro lado, Ferreira e Capitão (2006) entendem que a agressividade pode ser concebida como inata ao ser humano e, por essa condição, representa uma forma de proteção contra as ameaças do ambiente.

Já a raiva pode ser definida como um estado emocional que envolve diversos sentimentos, que vão desde uma irritação leve até o intenso estado de ira. Essa emoção negativa é geralmente acompanhada por tensões musculares ou estímulos do sistema nervoso autônomo e a intensidade do estado de raiva pode variar em função da percepção de injustiças contra pessoas, além de ser atacado ou tratado injustamente por outros, ou frustrações resultantes de obstáculos para atingir um objetivo (SPIELBERGER, 2010).

DESENVOLVIMENTO

Participantes

Participaram do estudo 57 agentes de segurança penitenciária de cinco penitenciárias da cidade de João Pessoa. A amostra é composta por sujeitos de ambos os sexos, sendo 68% do sexo masculino, com idades compreendidas entre 25 e 61 ($M=34,4$, $DP=7,1$).

Instrumentos

Os participantes responderam a um questionário sócio-demográfico, e Traço (STAXI-2). O inventário oferece medidas precisas da Experiência e Expressão da raiva, como estado e

traço. É composto por 44 itens e subdividido em três partes, cada uma destas com instruções diferentes. A escala é do tipo Likert, que varia de (1) absolutamente não, (2) um pouco, (3) moderadamente e (4) muito, e avalia a intensidade dos sentimentos de raiva, para (1) quase nunca, (2) algumas vezes, (3) frequentemente e (4) quase sempre, que examina a frequência com que a raiva é vivenciada. A primeira parte é composta por 10 afirmações sobre sentimentos atuais; a segunda traz 10 afirmações a respeito de como a pessoa geralmente se sente; e a terceira parte contém 24 afirmações acerca de como costuma reagir ou se comportar quando se encontra com raiva ou furiosa (Spielberger, 2010).

Procedimentos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderlei (HULW) e apresentado formalmente à Secretaria do Estado de Administração Penitenciária (SEAP) para a autorização da pesquisa. Na apresentação foram elucidados os objetivos do estudo, a caracterização das avaliações, bem como a solicitação para coleta de dados em todas as penitenciárias da cidade de João Pessoa. No processo de avaliação, foram expostas aos agentes de segurança penitenciária as finalidades do estudo, mediante a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, como previstos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Análises dos resultados

De acordo com as análises realizadas, pode-se observar que em praticamente a totalidade dos fatores avaliados pelo instrumento [Estado de Raiva (ER), Sentimento de Raiva (E-SR), Vontade de Expressar Raiva Verbalmente (E-RV), Traço de Raiva (TrR), Temperamento de Raiva (Tr-TR), Reação de Raiva (Tr-RR), Expressão de Raiva para Fora (ExRF), Expressão de Raiva para Dentro (ExRD), Controle de Raiva para Fora (CRF), Controle de Raiva para Dentro (CRD) e Índice de Expressão de Raiva (IER)] os participantes pontuaram na média, com pontuações que variaram de (M= 5/Percentil 45) e (M = 29/ Percentil 40). Contudo, no fator Vontade de Expressar Raiva Fisicamente (E-RF), os participantes apresentaram uma pontuação elevada (M = 5/ Percentil 85). Escores cujos percentis encontram entre 25 e 75 podem ser considerados dentro da faixa normal e seria indicativo de que os indivíduos não são propensos a experimentar ou expressar comportamentos de raiva. Não obstante, escores superiores ao percentil 75 indicam que os indivíduos seriam

mais propensos a experienciarem e expressarem sentimentos intensos de raiva em um grau que pode interferir no funcionamento do organismo.

Segundo Spielberg (2010), os indivíduos com escores de raiva acima do percentil 75 experienciam e/ou expressam sentimentos de raiva em um grau que pode interferir em seu funcionamento ideal. A raiva desses indivíduos pode contribuir para dificuldades nos relacionamentos interpessoais ou criar uma predisposição para o desenvolvimento de doenças físicas ou psicológicas. Avaliações de acompanhamento são recomendadas para indivíduos com percentis de 65 ou superior nas escalas e subescalas do STAXI-2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em função da importância de um maior conhecimento sobre o controle e expressão da raiva, principalmente com populações tão específicas como são os agentes de segurança penitenciária, faz-se necessário um maior aprofundamento do tema que possa vir a contribuir não apenas para o benefício desta população, mas que este benefício se generalize a outras populações relacionadas como os próprios reeducandos, já que ambos os grupos populacionais deverão conviver no mesmo ambiente. Este tipo de pesquisa além de contribuir para a melhora da saúde mental dos agentes possibilita a criação de políticas públicas pertinentes que se reverterão no benefício social em geral.

REFERÊNCIAS

- ATHAYDE, Milton. Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 3, Jun. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000300039&lng=en&nrm=iso>. Acessos em 26 Out. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000300039>.
- FERREIRA, E. O.; CAPITAO, C. G. Agressividade e raiva: perfil de presidiários. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 26, n. 3, set. 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000300010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 out. 2013.
- REIS, J. F. G.; SOUZA, J. L. C.; CARDOSO, L. F.; BRITO, D.C. Agentes prisionais: Percepções e conflitos de uma profissão de risco. Teresina, PI. 2012.
- SPIELBERGER, C. D. Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (S.T.A.X.I.2): Manual Técnico. São Paulo: Vetor, 2010.